

# C·O·N·I·M·B·R·I·G·A

Catálogo das Coleções





## 4. Vidraria

É sob o Império romano que a arte do vidro se aperfeiçoa e divulga, graças à invenção da soflagem que permite uma produção mais rápida, mais leve e com maior diversidade de fornos do que o vidro trabalhado em pasta.

A modéstia das ferramentas necessárias – canas, pinças, tenazes, cadinhos – e a não especificidade de algumas delas, torna difícil a localização das oficinas de vidro mas, a presença de alguns pedaços de vidro em bruto e fragmentos de argila refratária cobertos numa das faces por sólidos escorrimentos vítreos, de diversas cores, comprovam que em Conimbriga se fabricaram peças de vidro, pelo menos a partir dos finais do século I d.C.

Balão de vidro (cat. 4.39), encontrado em 1906, como única oferenda funerária dentro de um sarcófago.

4.1 **TAÇA OU PRATO**

Fragmento  
Vidro opaco mil-flores  
Inv. A. 3880  
Esp. 3,5 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965,  
21, n.º 1  
Quadrados axadrezados verdes  
alternam com quadrados vermelhos  
com flores.

4.2 **TAÇA**

Fragmento  
Vidro mosaico translúcido  
Inv. A. 3880  
Esp. 1,5 mm  
Esc. Antigas.  
Conserva o vértice de um triângulo  
constituído por tiras de vidro  
monocromático azul e tiras formadas  
pela alternância de quadrados lisos  
e quadrados mil flores em azul  
e amarelo, sendo o todo rematado  
por corda bicromática.

4.3 **TAÇA**

Fragmento  
Vidro mosaico translúcido  
Inv. 66.569  
Esp. 2 mm  
Esc. Luso-Franc. [66.F IX.9(1)].  
Fouilles VI, 164, n.º 4.  
Faixas lisas formadas por três  
camadas de vidro (branco, verde  
e amarelo) alternam com cordas  
bicromáticas (azul e amarelo).

4.4 **TAÇA**

Fragmento  
Vidro translúcido matizado  
Inv. A. 3881  
Esp. 3,5 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965,  
22, n.º 4.  
Vidro azul-ultramarino matizado de  
branco e pequenos toques amarelos.

4.5 **PLACA DE REVESTIMENTO**

Fragmento  
Vidro opaco azul  
Inv. A. 3927  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965,  
159, n.º 314.



4.1 · 4.2 · 4.3 · 4.4

4.6

**PÍXIDE**

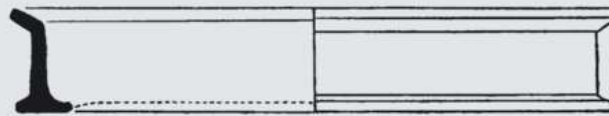
Fragmento

Vidro opaco azul

Inv. A. 3885

Diâm. 116 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 39, n.º 40.

A forma imita a forma cerâmica  
Drag. 23.

4.6

4.7

**TAÇA CANELADA**

Fragmento

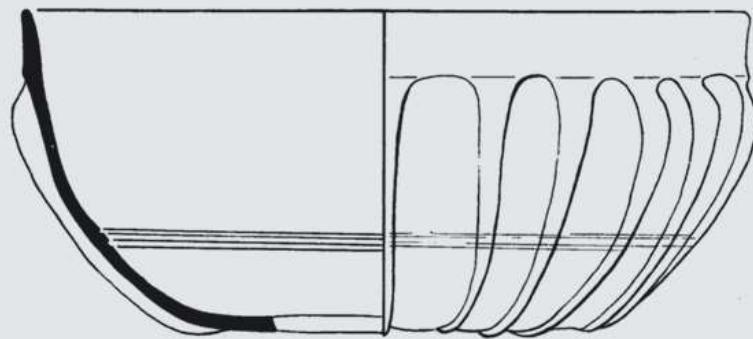
Vidro translúcido moldado

Inv. A. 346

Diâm. 150 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 35, n.º 26.

Vidro verde-gelo. Forma Isings 3b.



4.9

4.8

**TAÇA CANELADA**

Fragmento

Vidro translúcido moldado

Inv. A. 3883

Diâm. 140 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 34, n.º 23.

Vidro cor de âmbar. Forma Isings 3b.

4.9

**TAÇA CANELADA**

Fragmento

Vidro translúcido moldado

Inv. A. 3882

Diâm. 144 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 35, n.º 24.

Vidro azul-da-Prússia. Forma Isings 3b.

4.10

**TAÇA**

Fragmento

Vidro translúcido  
soprado em molde (?)

Inv. 69.554

Diâm. 110 mm

Esc. Luso-Franc. [69.TH 1.cano –  
Canalizações das Termas do Sul].

Fouilles VI, 165, n.º 28

Século II d.C.

4.11

**TAÇA**

Fragmento

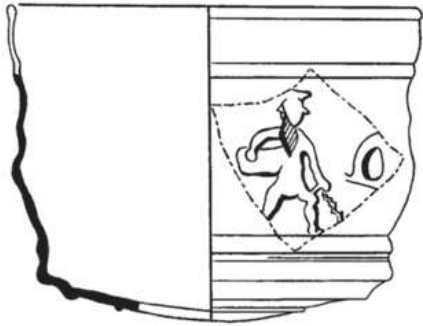
Vidro translúcido  
soprado em molde

Inv. A. 304

Diâm. 83 mm

Esc. Antigas. [A 17 – Caves da  
C. repuxos]. Alarcão e Alarcão 1965,  
32, n.º 18.Vidro verde-esmeralda; a decoração  
mostra dois gladiadores afrontados,  
empunhando o da esquerda, escudo  
e palma. Conservam-se outros  
fragmentos do mesmo vaso.

Finais do século I d.C.



4.11

4.12 **TRULLA (?)**

Fragmento

Vidro transparente soprado em molde

Inv. 71.208

Diâm. fundo 50 mm

Esc. Luso-Franc. [71.POR.cano – Canalizações das Termas do Sul]. Fouilles VI, 177, n.º 46.

Vidro verde-água. Forma Isings 75. Século II d.C.

4.13 **TAÇA**

Fragmento

Vidro transparente soprado em molde

Inv. A. 3886

Diâm. 81 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 43, n.º 47

Vidro transparente. Forma Isings 12.

4.14 **JARRO (?)**

Fragmento

Vidro translúcido soprado

Inv. A. 3928

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 25, n.º 9.

A decoração mostra um fio relevado e salpicos de vidro branco.

4.15 **GARRAFA**

Fragmento

Vidro transparente soprado

Inv. A. 358

Alt. da asa 48 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 93, n.º 140.

Forma Isings 50.

4.16 **FUNDO DE GARRAFA**

Fragmento

Vidro transparente soprado em molde

Inv. A. 301

Comp. do lado 59 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 95, n.º 148.

Forma Isings 50, com roseta sexifólia inscrita num círculo e quatro botões aos cantos.

4.17 **FUNDO DE GARRAFA**

Fragmento

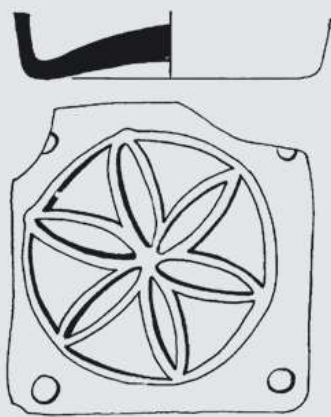
Vidro transparente soprado em molde

Inv. A. 302

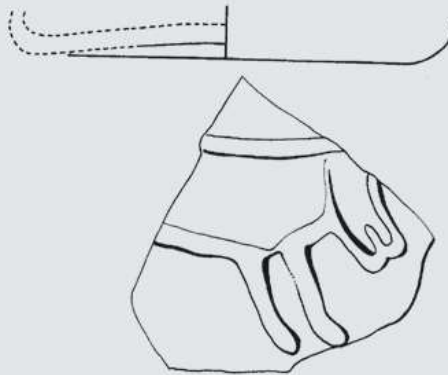
Larg. provável 84 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 95, n.º 149.

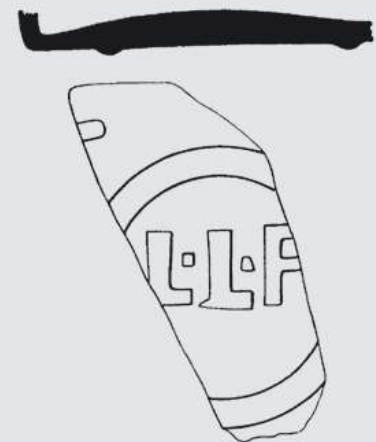
Forma Isings 50, com parte dianteira de um quadrúpede.



4.16



4.17



4.18

4.18 **FUNDO DE GARRAFA**

Fragmento  
Vidro transparente soprado em molde  
Inv. 71.389  
Larg. provável 74 mm  
Esc. Luso-Franc. [71.D.1]. Fouilles VI, 178, n.º 67.  
Forma Isings 50, com marca L.L.F. no interior de um círculo em relevo.

4.19 **PRATO**

Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. 70.407  
Diâm. 150 mm  
Esc. Luso-Franc. [70.TH II.7].  
Fouilles VI, 179, n.º 74.

4.20 **TAÇA**

Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3887  
Diâm. 108 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 61, n.º 74.  
Decoração lapidada de óvulos, linguetas e facetas. Corrosão avançada.

4.21 **PRATO**

Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 26  
Diâm. da base 92 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 61, n.º 76.  
Profusa decoração lapidada de facetas ovais e segmentos de reta.

4.22 **TAÇA**

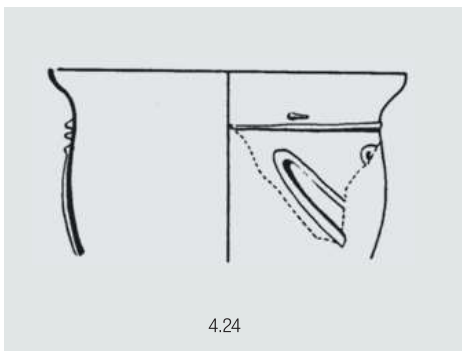
Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3892  
Diâm. 120 mm  
Esc. Antigas. [B/valas]. Alarcão e Alarcão 1965, 83, n.º 111.  
Decoração de fios aplicados.

4.23 **COPO**

Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3890  
Diâm. 70 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 72, n.º 97.  
Decoração de fios aplicados, dita estrigiliforme. Corrosão avançada.

4.24 **TAÇA**

Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. 64.517  
Esp. da parede 1 mm  
Esc. Luso-Franc. [64.G IX.35.cano S – canalizações do fórum]. Fouilles VI, 191, n.º 183.  
Folha aplicada com retícula estampada. Finais do século I – século II d.C.



4.24

4.25 **FORMA INDETERMINADA**

Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3933  
Esp. 1 a 4 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 71, n.º 92.  
Decoração serpentiforme de fio singelo.

4.26 **COPO**

Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. 65.745  
Esp. 1 mm  
Esc. Luso-Franc. [65.G XI.39 can.S(3)].  
Fouilles VI, 191, n.º 184.  
Decoração serpentiforme espatulada.

4.27 **FORMA INDETERMINADA**

Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3891  
Esp. 1 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 75, n.º 99.  
Decorado com orelhas repuxadas.  
Corrosão avançada.

4.28 **PINGENTE DECORATIVO DE VASO DE FORMA INDETERMINADA**

Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3894  
Comp. 30 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 108, n.º 168.

4.29 **TAÇA**  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 348  
Diâm. 75 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 67, n.º 84.  
Decoração lapidada de facetas ovais e em grão de trigo. Corrosão avançada.

4.30 **COPO OU TAÇA**  
Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. 67.769  
Diâm. 98 mm  
Esc. Luso-Franc. [67.H VII.50(3) – Destruição da Insula a norte das termas]. Fouilles VI, 202, n.º 226. Século V d.C.  
Decoração de fios do mesmo vidro aplicados em relevo.

4.31 **BALÃO**  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 367  
Alt. 190 mm  
Encontrado em 1906 dentro de um sarcófago junto das Ruínas. Alarcão e Alarcão 1965, 138, n.º 267. Forma Isings 101.

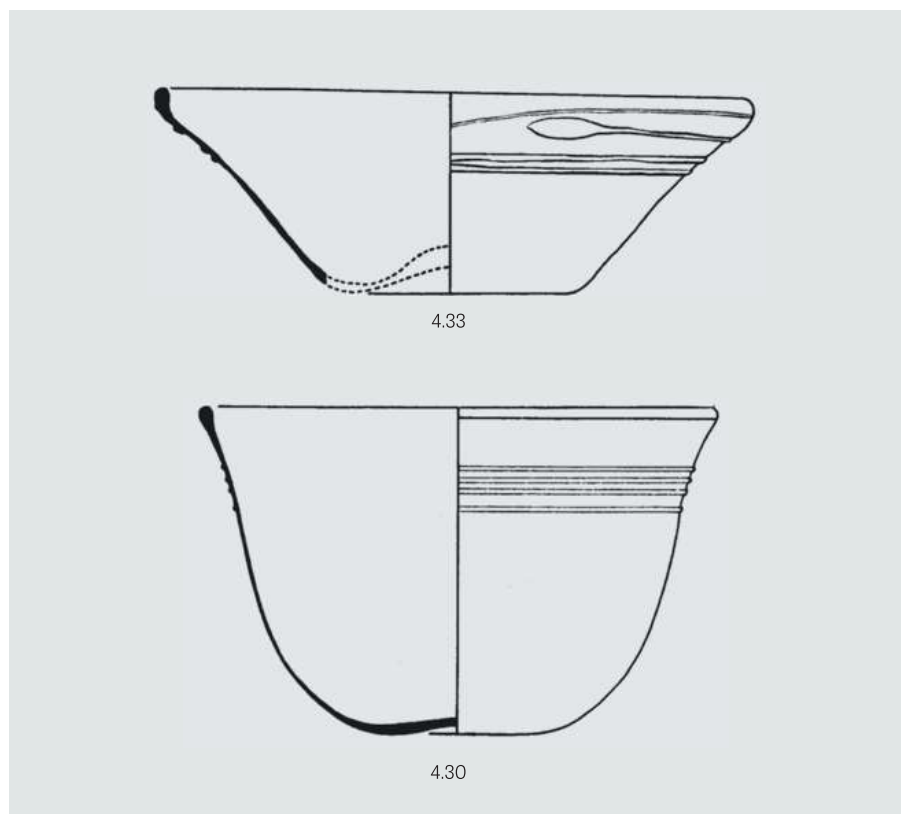
4.32 **DIATRETON**  
Fragmento  
Vidro transparente soprado em molde  
Inv. A. 3893  
Diâm. 146 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 105, n.º 162. Whitehouse 2015, 83, n.º 9.  
Decoração lapidada de folhas estilizadas formando friso saliente. Da estrutura envolvente, conservam-se alguns arranques.

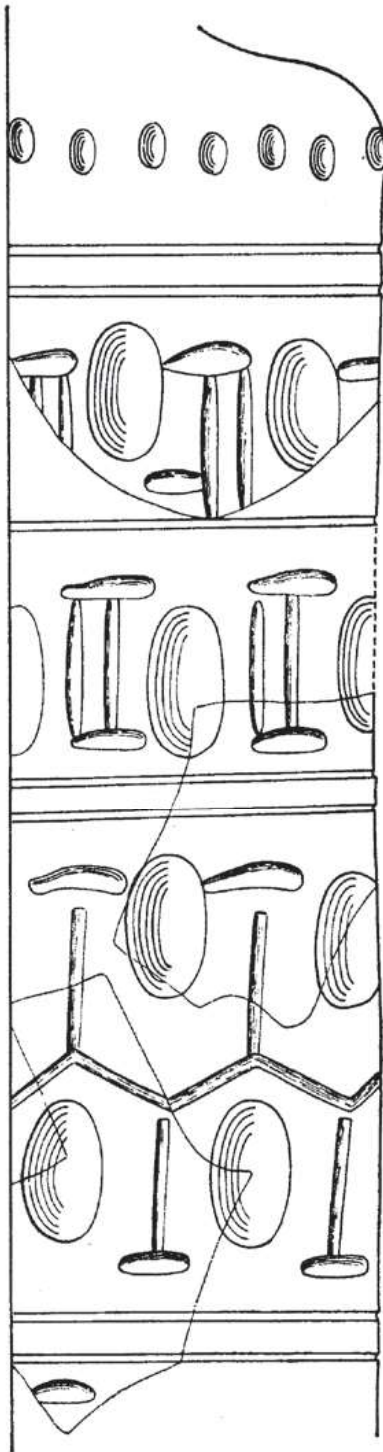
4.33 **TAÇA**  
Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3895  
Diâm. 120 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 114, n.º 186.  
Decoração de fios aplicados completamente corroídos.

4.34 **FUNDO DE TAÇA**  
Fragmento  
Vidro transparente soprado  
Inv. 68.844  
Esp. 1 a 5 mm. Marca de pontel.  
Esc. Luso-Franc. [68.H VII.30(3)]. Fouilles VI, 202, n.º 223.  
Decoração de fios aplicados de vidro opaco.

4.35 **FUNDO DE LAMPARINA**  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3896  
Alt. provável da base 23 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 132, n.º 245.

4.36 **FUNDO DE LAMPARINA**  
Vidro transparente soprado  
Inv. A. 3897  
Alt. da base 25 mm  
Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965, 132, n.º 250.





4.37 **PÉ DE CÁLICE**

Fragmento

Vidro transparente soprado

Inv. A. 3898

Diâm. da base 45 mm

Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965,  
134, n.º 256.

4.38 **GARRAFA**

Fragmento

Vidro transparente soprado

Inv. 67.780

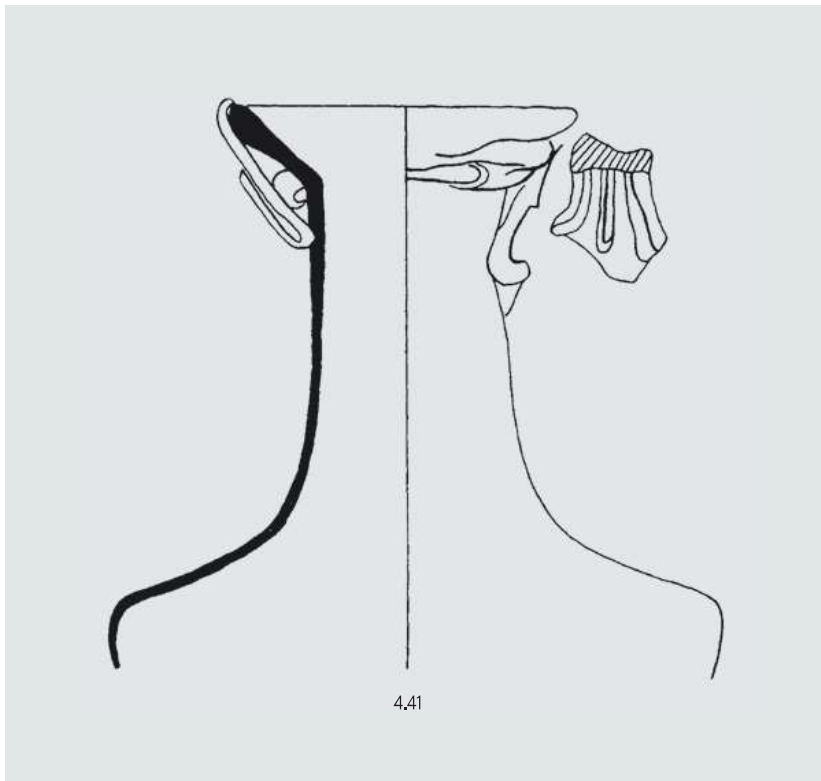
Alt. 330 mm

Esc. Luso-Franc. [67.H VI.38(2)].

Fouilles VI, 203, n.º 250

Decoração lapidada de facetas  
e segmentos de reta.

4.38



4.39 **TAÇA**

Fragmento  
 Vidro transparente soprado  
 Inv. 65.758  
 Esc. Luso-Franc. [65.G VIII.32].  
 Fouilles VI, 204, n.º 263.  
 Parede decorada com depressões  
 marcadas com o mandril durante  
 o sopro.

4.40 **FORMA INDETERMINADA**

Vidro transparente soprado  
 Inv. A. 3913  
 Esp. 2 mm  
 Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965,  
 107, n.º 166.  
 Cabuchão em vidro azul.

4.41 **GARRAFA**

Fragmento  
 Vidro transparente soprado  
 Inv. A. 370  
 Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965,  
 137, n.º 265.

4.42 **BALÃO**

Vidro transparente soprado  
 Inv. A. 303  
 Alt. 120 mm  
 Século IV d.C.  
 Esc. Antigas. Alarcão e Alarcão 1965,  
 109, n.º 169.  
 Um fio do mesmo vidro enrolado  
 em espiral, a quente, sobre o vaso,  
 decorado de nervuras.

4.43 **VIDROS DE JANELA**

4 fragmentos  
 Vidro transparente  
 soprado e marmado  
 Inv. A. 3936  
 Esc. Antigas.

4.44 **VIDRO NÃO TRABALHADO**

Fragmentos  
 Inv. A. 3934  
 Esc. Antigas.

4.45 **ARGILA REFRACTÁRIA COM  
 ESCORRIMENTOS DE VIDRO**

Fragmentos  
 Inv. A. 3935  
 Esc. Antigas.

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Catálogo das Coleções do Museu Monográfico de Conimbriga

### EDITOR CIENTÍFICO (2020)

Virgílio Hipólito Correia

### CATÁLOGO

Adília Moutinho Alarcão, Salete da Ponte (1984)

Adília Moutinho Alarcão, Carlos Beloto, Virgílio Hipólito Correia (1994)

Virgílio Hipólito Correia, José Ruivo, Júlia Alcalde (2018-2020)

Programa MATRIZ (2000-2019): Miguel Pessoa, José Diogo Ribeiro (†)

### CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Laboratório do Museu Monográfico de Conimbriga.

Conservadores-restauradores: Carlos Beloto (1967-1995); Manuel Matias (1979-2000);

Pedro Sales (1997-); Rita Matos (2000-2005)

### SELEÇÃO DE IMAGENS

Virgílio Hipólito Correia, Humberto Rendeiro

### IMAGENS

Carlos Monteiro (©ADF/DGPC): 24.27.

Delfim Ferreira (©ADF/DGPC): p. 26; p. 28; p. 76; p. 136; 18.33-38, 40-41; 21.4; 22.50.

José Pessoa (©ADF/DGPC): Capa; 3.20-21, 25; p. 52; p. 56; p. 62; 21.1; p. 188; 23.4;

p. 202; 25.3, 6, 8-10.

José Ruivo (©MMC/DGPC): 16.25

Humberto Rendeiro (©MMC/DGPC): 1.94, 100-101, 103, 106-107; 3.8-13, 19, 22, 26-27;

p. 34; 4.1-4, 42; p. 42; 5.1-3, 5-11; p. 46; 6.16, 30-33, 36-38; 8.11, 17-20, 22-23; 9.1-2,

59-60; 10.1-2, 5, 13-14, 21-23; 11.1. 43-45, 51-52, 59, 61-62; p. 86; 12.2, 4, 9-14, 50-51,

56, 76-78, 80-83, 85-87; p. 100; 13.5-7, 12, 17, 21-36, 38, 40-52, 62, 64-65, 67, 90-91,

93, 101-104, 107, 111; p. 114; 14.5, 19-20, 23, 26, 28, 30; p. 120; 15.2, 4, 6-8, 19; p. 124;

16.1-8, 19-24, 26-37; p. 130; 17.14, 18-19, 21, 23-27, 38-43; 18.39, 42, 48, 102; p. 152;

19.32; p. 158; 20.25-26, 34, 45-54, 72-80, 83-87, 93; 21.5, 8-9; p. 178; 22.1-5, 9-18,

20, 22-33, 35-42, 44-45, 48; 23.3, 9, 11-16; p. 192; 24.1, 3, 6-7, 9, 11, 16-17, 29, 33-35,

38-50, 53; 25.1, 5, 7.

Lúisa Oliveira (©ADF/DGPC): 1.1-8, 11, 17-28, 32-41, 44-47, 51-54, 59-68, 82-86, 96-98,

99, 100-101; 2.3; 12.49; 18.24, 28, 32, 47, 58.

Os desenhos que ilustram as restantes peças pertencem ao Arquivo do Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional e foram publicados nos locais indicados na bibliografia da peça.

### DESIGN

TVM designers

### IMPRESSÃO

Norprint – a casa do livro

1.ª edição: Coimbra, Museu Monográfico de Conimbriga, 1984

(Dep. Legal n.º 4919/84)

2.ª edição, revista: Lisboa, Instituto Português de Museus, 1994

(ISBN 972-8137-03-6, Dep. Legal n.º 76863/94)

Versão inglesa: Lisboa, Instituto Português de Museus, 2000

(ISBN 972-8137-03-6, Dep. Legal n.º 150586/00)

3.ª edição, revista e aumentada: Lisboa, DGPC/Bluebook, 2021

TIRAGEM 750 exemplares

ISBN 978-972-776-589-8

DEPÓSITO LEGAL 486748/21



# Nº QR Codes Museu Nacional de Conimbriga

## Sala 4 | Room 4 | Chambre 4 | Cultos e Superstições (Religião e cultos)

25 - Cristianismo

24.1 - Cultos (Divindades romanas e indígenas)

## Sala 3 | Room 3 | Chambre 3 | Artes Decorativas (escultura, pintura, mosaicos)

22.3 - Artes decorativas | Pintura mural

22.2 - Artes decorativas | Escultura

22.1 - Artes decorativas | Estuques

## Sala 2 | Room 2 | Chambre 2 | Arquitetura Pública | Fórum

21 - Fórum

## Sala 1 | Room 1 | Chambre 1 | Vida Quotidiana

19 - Pesos e Medidas

20 - Equipamento militar

18 - Objetos de adorno

17 - Saúde e Higiene do corpo

14|15|16 - Iluminação | Escrita | Passatempos

13 - Louças

12 - Utensílios de metal e ferragens

24.2 - Monumentos funerários

24.3 - Crenças e superstições

23 - Artes decorativas | Escultura Decorativa tardo-romana

CONIMBRIGA

1 - Circulação Monetária

2 - Tesouros

3|4 - Serralharia | Vidraria

5|6 - Produção oleira | Olaria

7|8 - Carpintaria | Cantaria

9|10 - Fiação e Tecelagem | Agricultura e pesca

11 - Construção civil

O Museu Nacional de Conimbriga e a Editora Bluebook, colocam à sua disposição esta parte do Catálogo das Coleções para sua comodidade na visita a Conimbriga. A sua reprodução por qualquer meio não está autorizada e constitui violação da Lei. Pode adquirir o Catálogo das Coleções na Loja do Museu.